

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

O menino e o arco-íris

Era uma vez um menino curioso e entediado. Começou assustando-se com as cadeiras, as mesas e os demais objetos domésticos. Apalpava-os, mordida-os e jogava-os no chão: esperava certamente uma resposta que os objetos não lhe davam. Descobriu alguns objetos mais interessantes que os sapatos: os copos – estes, quando atirados ao chão, quebravam-se. Já era alguma coisa, pelo menos não permaneciam os mesmos depois da ação. Mas logo o menino (que era profundamente entediado) cansou-se dos copos: no fim de tudo era vidro e só vidro.

Mais tarde pôde passar para o quintal e descobriu as galinhas e as plantas. Já eram mais interessantes, sobretudo as galinhas, que falavam uma língua incompreensível e bicavam a terra. Conheceu o peru, a galinha-d'Ángola e o pavão. Mas logo se acostumou a todos eles, e continuou entediado como sempre.

Não pensava, não indagava com palavras, mas explorava sem cessar a realidade.

Quando pôde sair à rua, teve novas esperanças: um dia escapou e percorreu o maior espaço possível, ruas, praças, largos onde meninos jogavam futebol, viu igrejas, automóveis e um trator que modificava um terreno. Perdeu-se. Fugiu outra vez para ver o trator trabalhando. Mas eis que o trabalho do trator deu na banalidade: canteiros para flores convencionais, um coreto etc. E o menino cansou-se da rua, voltou para o seu quintal.

O tédio levou o menino aos jogos de azar, aos banhos de mar e às viagens para a outra margem do rio. A margem de lá era igual à de cá. O menino cresceu e, no amor como no cinema, não encontrou o que procurava. Um dia, passando por um córrego, viu que as águas eram coloridas. Desceu pela margem, examinou: eram coloridas!

Desde então, todos os dias dava um jeito de ir ver as cores do córrego. Mas quando alguém lhe disse que o colorido das águas provinha de uma lavanderia próxima, começou a gritar que não, que as águas vinham do arco-íris. Foi recolhido ao manicômio. E daí?

GULLAR, Ferreira. "O menino e o arco-íris". São Paulo: Ática, 2001. p. 5.

Questão 1 – No trecho "Apalpava-os, mordida-os e jogava-os no chão [...]", o termo "os" retoma o complemento dos verbos "apalpar", "morder" e "jogar". Identifique-o:

O termo "os" retoma o seguinte complemento dos verbos "apalpar", "morder" e "jogar": "as cadeiras, as mesas e os demais objetos domésticos."

Questão 2 – O verbo “era” é intransitivo em:

- a) **“Era uma vez um menino curioso e entediado.”**
- b) “Já era alguma coisa [...]”
- c) “[...] no fim de tudo era vidro e só vidro.”
- d) “A margem de lá era igual à de cá.”

Questão 3 – Na passagem “[...] e continuou entediado como sempre.”, o verbo “continuou” indica:

- a) uma ação do menino.
- b) um atributo do menino.
- c) um modo de ser do menino.
- d) **um estado do menino.**

Questão 4 – Classifique o verbo que compõe a frase, numerando conforme indicação:

- 1. Verbo intransitivo
 - 2. Verbo transitivo direto
 - 3. Verbo transitivo indireto
 - 4. Verbo transitivo direto e indireto
- (**3**) “[...] uma resposta que os objetos não lhe davam.”
- (**3**) “Mas logo se acostumou a todos eles [...]”
- (**2**) “[...] mas explorava sem cessar a realidade.”
- (**1**) “Fugiu outra vez para ver o trator trabalhando.”
- (**4**) “O tédio levou o menino aos jogos de azar [...]”

Questão 5 – Para concluir, relacione:

- 1. Verbo intransitivo
 - 2. Verbo transitivo direto
 - 3. Verbo transitivo indireto
 - 4. Verbo transitivo direto e indireto
 - 5. Verbo de ligação
- (**3**) necessita de complemento com preposição.
- (**5**) liga o predicativo ao sujeito.
- (**4**) necessita de dois complementos: um com e outro sem preposição.
- (**1**) tem sentido completo.
- (**2**) necessita de complemento sem preposição.